Plano de desenvolvimento: A música e os diferentes grupos sociais

Nessa unidade, aprenderemos um pouco mais sobre música: quais elementos a compõem; a sua importância na vida das pessoas; as histórias e os principais temas dos diferentes ritmos musicais escutados no Brasil, como samba, marchinha e frevo; e os distintos espaços de sociabilidade relacionados aos diferentes hábitos de apreciar e vivenciar música. Conversaremos também sobre os espaços de convivência mais comumente frequentados nas diferentes faixas etárias. Além disso, faremos uso de músicas como fontes para conhecer a história dos ritmos musicais e também a dos familiares e conhecidos dos alunos. Por fim, reconheceremos as distintas formas de as crianças indígenas e não indígenas adquirirem conhecimento e aprenderemos a organizar temporalmente os fatos da vida cotidiana, usando as noções temporais antes, durante, ao mesmo tempo e depois.

Conteúdos

- Elementos que compõem a música
- Diferentes formas de fazer sons e músicas
- Espaços de sociabilidade ligados aos diferentes hábitos de apreciar e vivenciar música
- Espaços de sociabilidade frequentados nas diferentes fases da vida
- Ritmos musicais, como frevo e samba
- As diferentes formas de celebrar o Carnaval ao longo do tempo e nas diferentes regiões brasileiras
- Evidências históricas orais e iconográficas
- Diferentes formas de as crianças indígenas e não indígenas adquirirem conhecimento
- Organização temporal de fatos da vida cotidiana
- Noções temporais: antes, durante, ao mesmo tempo e depois

Objetos de conhecimento e habilidades

Objeto de conhecimento	**A noção do "eu" e do "outro": comunidade, convivências e interações entre pessoas**
Habilidades	• (EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos. • (EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.
Relação com a prática didático-pedagógica	• Reconhecer que pessoas e povos se agrupam por compartilharem histórias, modos de vida e afinidades e, assim, aprender a conviver e respeitar o outro. • Conhecer e respeitar as diferentes culturas e tradições culturais dos variados povos que habitam o Brasil nas diversas regiões do país.

Objeto de conhecimento	**O tempo como medida**
Habilidade	• (EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).
Relação com a prática didático-pedagógica	• Aprender a organizar temporalmente os fatos da vida cotidiana para aproveitar melhor seu tempo e conseguir realizar as atividades do dia a dia. • Compreender e saber utilizar as noções de tempo antes, durante, ao mesmo tempo e depois.

Objeto de conhecimento	**As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologia e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais**
Habilidade	• (EF02HI08) Compilar histórias da família e de conhecidos registradas em diferentes fontes.
Relação com a prática didático-pedagógica	• Aprender a extrair informações de evidências históricas, orais e iconográficas, para conhecer melhor as histórias da família e de conhecidos.

Práticas de sala de aula

Nesse bimestre, o enfoque é na relação entre as pessoas e a música, explorando a sua presença e importância no dia a dia, e também a história e os principais temas dos ritmos musicais escutados no país. Buscar, sempre que possível, colocar as músicas para os alunos apreciarem. É importante que eles saibam a história dos ritmos e seus principais temas, mas é também bastante interessante se puderem conhecer, identificar e senti-los por sua sonoridade.

Caso seja possível colocar canções para serem ouvidas pelos alunos, começar as aulas sempre com uma música. Isso despertará o interesse dos alunos, os manterá mais atentos, o que pode tornar a aula mais divertida e lúdica. Outro benefício dessa prática é apresentar os diferentes ritmos musicais existentes no Brasil. A maioria das crianças, nessa idade, escuta apenas músicas infantis e as mais ouvidas na região em que vive. Fazê-las ouvir canções de diferentes ritmos é também uma forma de ensinar sobre as diferentes culturas existentes no Brasil.

Colocar as músicas para tocar e fazer perguntas para explorar os ritmos, como: “Vocês já escutaram essa música?”, “Sabem de qual ritmo musical se trata?”, “Esse ritmo é escutado igualmente em todo o país?”, “Em qual região do Brasil mais se escuta esse tipo de música?”, “Do que a música trata?”. Com base nessa atividade inicial, trabalhar os conteúdos propostos para o dia letivo.

Aproveitar a temática da música para trabalhar as habilidades EF02HI01 e EF02HI03, as quais requerem que os alunos reconheçam espaços de sociabilidade, identifiquem os motivos que aproximam e separam as pessoas e observem situações do cotidiano que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória. A história dos diferentes ritmos musicais pode evidenciar que determinadas pessoas se aproximam e se agrupam por compartilharem histórias, modos de vida, hábitos, afinidades, dificuldades, momentos e lugares. Isso os identifica como um grupo de pessoas com características específicas e com uma memória comum.

Um dos objetos do conhecimento desse bimestre é fazer que os alunos ampliem sua noção do “eu” e do “outro”. Uma prática pedagógica que pode ajudar a atingir tais objetivos é a roda de conversa. Por meio dela, o aluno percebe-se diferente de seu colega ao observar como suas histórias e as de suas famílias, seus modos de vida, seus hábitos, seus gostos e também suas opiniões são distintos. É uma forma interessante para praticar o exercício da compreensão, da tolerância e do respeito ao diferente. Além disso, a roda de conversa permite que o conhecimento seja construído coletivamente e não apenas ouvindo e assimilando o que a professora diz e, por isso, torna a aula mais dinâmica e interessante. Outras práticas como o trabalho em grupo e em dupla também foram propostas, pois podem contribuir para atingir esses objetivos, além de fazer que os alunos desenvolvam as habilidades de trabalhar em equipe, isto é, aprendam a emitir suas ideias e escutar e respeitar as ideias dos demais, a tomar decisões coletivas para o bem comum e a dividir tarefas.

Nessa etapa, há um aumento nas proposições de atividade que exigem dos alunos a habilidade da leitura e da escrita. Ainda que eles não estejam plenamente alfabetizados, esses exercícios propiciam a prática e contribuem para que os alunos aprendam a ler e escrever. No entanto, é importante ficar atento para identificar aqueles que apresentam maiores dificuldades na compreensão e na realização das atividades propostas. Caso algum aluno ainda não esteja alfabetizado, procurar ajudá-lo individualmente e oferecer alternativas para que ele consiga atingir os objetivos de aprendizagem de História.

Práticas pedagógicas importantes que devem ser mantidas ao longo do bimestre são: escrever a rotina do dia no canto da lousa, para que o aluno aprenda desde cedo a se organizar e administrar seu tempo; levantar os conhecimentos prévios dos alunos antes de iniciar as atividades; retomar os conteúdos trabalhados nas aulas anteriores; e fazer correções coletivas dos exercícios propostos, com o objetivo de avaliar o andamento e solucionar possíveis dúvidas.

Foco

Como foi esclarecido, esse bimestre está centrado na temática da música, por isso é possível propor várias atividades para que os alunos escutem canções, produzam sons e construam instrumentos musicais, o que pode ser feito com o aproveitamento de sucata. Procure desenvolver esses conteúdos em conjunto com os de Arte. Uma possibilidade é propor a realização de um concerto musical, no qual os alunos cantem algumas canções e aprendam a fazer sons corporais ou com instrumentos fabricados com sucata. É possível fazer uma oficina para construir os mais variados instrumentos musicais.

Para saber mais

- **História e música no Brasil**. O livro traz uma coletânea de artigos que procuram estabelecer as relações entre a história e a sonoridade brasileira. São analisadas diferentes épocas e lugares para conhecer um pouco mais os diferentes ritmos musicais do país, desde a música religiosa e étnica do período colonial até a consolidação da MPB na segunda metade do século XX. MORAES, José Geraldo Vinci de; SALIBA, Elias Thomé. **História e música no Brasil**. O percurso da música para além dos tempos. São Paulo: Alameda, 2010.

- **Como usar a música na sala de aula**. O objetivo desse livro é orientar os professores para trabalhar com música na sala de aula. A obra traz diversos exemplos de como a música pode ser trabalhada na prática nas mais diversas disciplinas escolares. FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2001.

- **Colherim**. O livro conta as experiências do educador musical Estêvão Marques, que utiliza colheres de diferentes culturas e diferentes materiais para fazer sons e música. Além disso, o autor oferece uma série de atividades que fazem uso de colheres para produzir diferentes ritmos musicais brasileiros. MARQUES, Estêvão. **Colherim**. Ritmo brasileiro na dança percussiva das colheres. São Paulo: Peirópolis, 2013.

- **Samba de Partido Alto**. O documentário trata da trajetória do samba, culminando no surgimento do samba de Partido Alto, ritmo que mistura o samba de raiz com as batucadas baianas. **Samba de Partido Alto**. Direção: Leon Hirszman. Distribuidora: Embrafilme. Brasil, 1982. (22 min).

- **Povos indígenas do Brasil**. O *site* foi desenvolvido por um grupo de pessoas, entre pesquisadores, indigenistas, missionários, indígenas, médicos, jornalistas, fotógrafos e outros, com o objetivo de dar visibilidade à causa e aos projetos indígenas e fornecer informação de qualidade sobre os povos indígenas do Brasil. No *site* é possível encontrar informações sobre todos os povos indígenas que vivem no território brasileiro: região que habitam, densidade populacional, história do povo e modo de vida, situações em que vivem atualmente, fotografias etc. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt>. Acesso em: 8 dez. 2017.

Projeto integrador: O corpo e os movimentos

- Conexão com: MATEMÁTICA, CIÊNCIAS, GEOGRAFIA, HISTÓRIA e LÍNGUA PORTUGUESA

Neste projeto integrador serão estudados o corpo humano e sua movimentação como importantes aspectos para alcançar uma vida saudável. Conscientizar os alunos, a partir dessa pesquisa, da importância de manter-se em movimento e de praticar exercícios diariamente.

Justificativa

Nosso corpo tem uma importância fundamental. Por isso devemos concentrar nossas ações para cuidar dele, manter a saúde, o bem-estar e as condições necessárias para exercer todas as atividades. Essas ações, como sabemos, incluem não somente questões sobre alimentação, mas também higiene e boas práticas físicas.

Essas ações, como sabemos, incluem não somente questões sobre alimentação, mas também sobre higiene e boas práticas físicas. É como cuidar da casa, para o seu bom funcionamento.

Todos os dias devemos recolher objetos que deixamos jogados, arrumar a cama, abrir as janelas para ventilar o ambiente, varrer o chão, deixar o Sol entrar para clarear o espaço e perfumar o ar. Assim também deve ser a prática com o próprio corpo. Acordar pela manhã, escovar os dentes, arrumar-se para o dia, alimentar-se adequadamente e colocar o corpo para se movimentar.

Este projeto integrador procura levar os alunos a fazer reflexões, ao comparar os cuidados com o lugar em que vivem com os que devem ter com o seu corpo.

A fim de melhorar o cuidado com o corpo, com a mente e sua integração com o lugar em que vivem, os alunos trabalharão em atividades que incentivam momentos de movimento corporal tanto deles próprios quanto da comunidade.

Neste projeto, a metodologia utilizada integrará diversas disciplinas, propondo momentos de atividade física que envolvem os alunos e toda a comunidade escolar. Será realizado, ao final, um evento de práticas corporais.

Objetivos

- Reconhecer a importância do movimento para a saúde.
- Relacionar o cuidado com a casa ao cuidado com o corpo.
- Conhecer os meios de cuidar do corpo/da casa.
- Organizar, sintetizar e classificar as informações pesquisadas.
- Planejar e organizar roteiros.
- Elaborar e produzir panfletos e cartazes informativos para a comunidade escolar.
- Organizar um evento de caminhada para a comunidade escolar.

Competências e habilidades

Competências desenvolvidas	**4.** Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. **8.** Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas e com a pressão do grupo. **9.** Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, orientação sexual, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer.
Habilidades relacionadas*	**Geografia:** (EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares. **História:** (EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos. **Língua Portuguesa:** (EF02LP06) Identificar finalidades da interação oral, em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.). (EF02LP07) Usar estratégias de escuta de textos em situações formais: formular perguntas de esclarecimento, recuperar informações. (EF02LP17) Deduzir o significado de palavras desconhecidas ou pouco familiares, com base no contexto da frase ou do texto. (EF02LP19) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização, estrutura; o tema e assunto do texto. (EF02LP20) Escrever listas de nomes ou de objetos, associando, quando pertinente, texto verbal e visual, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF02LP24) Criar cartazes simples, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra,

	leiaute, imagens) adequados ao gênero textual, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. **Matemática:** (EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero). (EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito. (EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais. **Ciências:** (EF02CI03) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza e medicamentos etc.).

* A ênfase nas habilidades aqui relacionadas varia de acordo com o tema e as atividades desenvolvidas no projeto.

O que será desenvolvido

Os alunos produzirão cartazes e panfletos convidando os pais e/ou responsáveis e a comunidade escolar a participarem de uma caminhada colaborativa pela saúde.

Materiais

- Lápis de cor, lápis grafite, canetas pretas ou canetas hidrográficas
- Cartolinas, papel sulfite ou *color set*
- Computadores ou *tablets* com acesso à internet (se possível)

Etapas do projeto

Cronograma

- Tempo de produção do projeto: 1 mês/4 semanas/2 aulas por semana
- Número de aulas sugeridas para o desenvolvimento das propostas: 8 aulas

Aula 1: Sensibilização e apresentação do projeto

Incentivar os alunos a descrever como é o início do dia de cada um. Como se levanta da cama? Você se espreguiça antes de levantar-se? Depois de levantar-se, qual é a primeira atividade do dia? Você tem dificuldade para acordar no horário desejado? A que horas foi dormir e como se alimentou antes de deitar-se? Você toma café da manhã? O que normalmente consome nessa refeição?

A conversa também pode refletir com quanto tempo de antecedência os alunos se levantam para se aprontar; se tomam café da manhã ou não; se fazem algum planejamento para o dia; se cumprem os horários de alimentação; e se praticam atividades físicas. Perguntar a eles se fazem atividades físicas porque gostam; se são encorajados pelos pais ou responsáveis; ou se apenas as praticam na escola. Neste momento, diferentes rotinas serão apresentadas, e poderá surgir a ausência de rotina na vida de alguns estudantes. Acolha as respostas, direcionando para que percebam a importância de atividades regulares.

Conhecer em quais atividades de manutenção da casa os alunos estão envolvidos. Se arrumam a própria cama; se colocam comida para os animais; se guardam as próprias roupas etc. Todas essas atividades resultam em movimentos e também podem ser consideradas atividades físicas, além de mostrar as responsabilidades do indivíduo diante do grupo.

Procurar conhecer quais motivações levam os alunos a praticar uma rotina de alimentação, atividades físicas e seus afazeres domésticos. Mencionar os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos, por exemplo, precauções com objetos cortantes e inflamáveis, com eletricidade, com produtos de limpeza e medicamentos etc.

Propor à turma o projeto intitulado **Caminhada colaborativa**, explicando aos alunos que, ao final desse projeto, eles produzirão panfletos e cartazes convidando seus pais ou responsáveis e a comunidade escolar para uma caminhada, em uma data predeterminada pela turma. Esse é o primeiro momento de conversa a respeito das atividades seguintes.

Aula 2: Conhecendo o tema

Discutir com os alunos em sala de aula o conceito de autonomia. Escrever a nova palavra na lousa e perguntar à turma se alguém já a conhece, ou gostaria de explicar o significado dela ou tentar elaborar uma hipótese. Posteriormente, sugerir a eles a busca da palavra no dicionário.

Com o significado em mãos, explicá-lo aos alunos e incentivar indagações acerca das atividades praticadas por eles e as praticadas por seus familiares ou responsáveis. Procurar relacionar adequadamente idade, força e capacidade para a realização das tarefas, perceber estereótipos de certas atividades físicas e explicar por que algumas delas são praticadas por adultos e outras por crianças e jovens. Indagar se eles se acham capazes de praticar todos os tipos de atividade e quais.

Orientar os alunos a fazer uma lista de atividades domésticas, como arrumar a cama, guardar os brinquedos, organizar livros, pôr e tirar a mesa, lavar os pratos, varrer a casa, passar aspirador etc. Completar essa lista com as atividades que eles praticam e aquelas que estão sob responsabilidade dos pais ou responsáveis ou outro adulto.

Ainda nesta aula pedir aos alunos que pesquisem sobre o estilo de vida e a prática de atividades físicas feita por familiares: “Qual é sua idade? E sua altura? Você pratica atividades físicas? Que atividade você pratica? Com que frequência? Por que pratica essa atividade?”

Essas informações serão relevantes para estabelecer a necessidade da prática, adequação das atividades e o estilo de vida dos entrevistados.

Aula 3: Aprofundando o tema

Apresentar aos alunos novos dados sobre o tema, a opinião de médicos, esportistas, psicólogos. Pesquisar sobre autonomia, desenvolvimento psicológico e dados sobre alimentação balanceada. Incentivar a observação em relação a atividades praticadas pelos estudantes durante os intervalos das aulas e nas horas de brincadeiras no pátio da escola, mostrando a eles que essas atividades também fazem parte das boas práticas para a manutenção da saúde.

Com o acréscimo das novas informações, pedir aos alunos que listem as melhores atividades para fazer em casa e as que podem ser realizadas na escola; as que podem ser feitas em conjunto e as que podem ser realizadas individualmente.

Ao final, pedir aos alunos que elaborem um *ranking* (lista em ordem decrescente, segundo a classificação estabelecida) com as cinco melhores atividades físicas, e as cinco melhores práticas saudáveis, segundo os gostos deles. Essa lista deverá ficar exposta em sala de aula durante todo o projeto, no formato de cartaz. Pedir aos alunos que formem pequenos grupos e produzam cartazes sobre atividades físicas e práticas saudáveis. Afixar os cartazes em um local visível da sala de aula, para que todos os vejam diariamente.

Indicar alguns materiais complementares tratando dos assuntos que foram vistos nas aulas para aprofundar o tema.

Sugestões de materiais complementares

- MAXWELL, Grant. **A caminhada**. São Paulo: Coquetel, 2015. A história é uma aventura cativante de Mason, um garotinho ativo e seus dois cachorrinhos, Rex e Totó, em meio a uma longa jornada por cenários incríveis. Pelo caminho do pequeno explorador, florestas, morros, animais e até escadas fazem-no embarcar em um mundo dos sonhos.
- PINSKY, Mirna. **De pernas pro ar**. São Paulo: FTD, 2007. Chegou o dia D! Eloísa estreia no time titular de vôlei da escola. O jogo começa na maior empolgação. A torcida vibra quando a jogadora salta e... Um resultado inesperado muda sua vida irremediavelmente. Mesclando ação, descobertas e as sutis emoções da adolescência, a história é uma jornada rumo ao autoconhecimento e à realização pessoal.
- LLUCH, Enric; LÓPEZ, Mercè. **O esqueleto**. São Paulo: FTD, 2012. Imagine um jovem esqueleto que só quer jogar futebol e marcar gols? Ossudinho quer ser jogador de futebol, como os outros garotos. Sua família se preocupa e tenta convencê-lo de que isso é impossível para os esqueletos, como ele. Mesmo assim, valeria a pena tentar?

Aula 4: Coletando informações

Trabalhar junto com a turma os dados coletados na pesquisa proposta nas aulas anteriores. Escrever na lousa uma tabela similar à seguinte:

ATIVIDADES DOS FAMILIARES	
Idade	
Altura	
Massa (“peso”)	
Atividade que pratica	
Frequência	
Motivo	

Comparar, então, os dados pesquisados pelos alunos, entre os pais ou responsáveis, de mesma idade, de mesma altura, as atividades que praticam e os motivos que os levam a praticá-las. Comparar os dados obtidos com os dados do *ranking* elaborado anteriormente e verificar se os alunos gostam das mesmas atividades que seus familiares. Também se pode perguntar aos alunos se já praticaram alguma das atividades esportivas juntamente com seus familiares.

Nessa atividade será necessário lidar com números inteiros no campo de idade. Em alguns momentos, porém, será necessário utilizar números decimais; auxiliar os alunos a fazer esses registros. Sugere-se que seja arredondado o número que expressa massa ("peso"), mantendo somente a medida da altura em número decimal. Para elucidar as dúvidas dos alunos, pode-se usar uma fita métrica ou régua grande, mostrando a eles na prática as medidas registradas na tabela com os dados dos pais ou responsáveis.

Certificar-se de que as informações obtidas e a comparação entre os dados levem os alunos a refletir sobre as boas práticas esportivas, relacionando-as com a saúde.

Aula 5: Criando o texto do panfleto

Organizar os alunos em pequenos grupos e explicar-lhes que deverão elaborar e confeccionar um panfleto que será também o convite para o dia da caminhada colaborativa. Pedir-lhes que elaborem textos curtos e que atraiam a atenção do leitor e o incentive a participar. Eles devem ilustrar o panfleto como desejarem, lembrando-se de fornecer informações importantes, como data, hora, local do encontro, e pedindo aos participantes que tragam algum alimento para um lanche coletivo que acontecerá no encerramento da atividade, nas dependências da escola. Assim, o panfleto terá o seguinte formato: título: Caminhada colaborativa, texto convidando as pessoas, ilustração e informações de data, horário e local de saída.

Os panfletos criados pelos alunos serão utilizados para divulgar a caminhada que acontecerá duas aulas depois desta, e serão distribuídos a toda comunidade escolar na hora da saída. Alguns cartazes serão afixados pela escola para melhor divulgação interna do evento. É importante que os alunos divulguem a todos, evidenciando o papel das atividades físicas como um momento importante de socialização e busca de uma vida mais saudável.

Aula 6: Divulgação do evento

Organizar os alunos em grupos de trabalho para a divulgação do evento que ocorrerá na aula seguinte, ou em data combinada com a direção da escola e a comunidade escolar. Distribuir pela escola os panfletos produzidos no encontro anterior. Orientar os alunos a decidir locais de maior visibilidade, para que a exposição desses panfletos atinja a maior parte da comunidade escolar. Para divulgar o evento, os alunos podem posicionar-se no momento de saída das aulas, distribuindo os panfletos que informam sobre a caminhada e café da manhã. Essa ação é necessária para o sucesso do evento e familiariza os alunos com a produção de textos de divulgação, organização, autogestão e realização de outros eventos que sejam importantes para o grupo.

Aula 7: A caminhada

No dia escolhido para a atividade da caminhada, você pode, juntamente com a equipe da escola, receber os alimentos para o lanche coletivo: sucos, água, frutas, pães e bolos. Preparar uma mesa, com o auxílio dos pais, dos alunos e da equipe da escola, deixando à mão os descartáveis. Utilizar as tabelas e o *ranking*, produzidos na terceira aula, como expositores junto à mesa preparada para o lanche.

Na hora prevista da caminhada, resolver quem será o aluno escolhido pela turma para apresentar o projeto realizado, que vai falar aos participantes sobre a conscientização promovida entre os alunos e sobre uma vida mais saudável entre todos da comunidade escolar.

Expor o percurso da caminhada e agradecer a participação de todos, lembrando que haverá um lanche para encerrar o evento.

Avaliação

Na tabela a seguir foram sistematizadas resumidamente as propostas de avaliação presentes neste projeto. Elas são sugestões e devem ser ampliadas e/ou modificadas de acordo com a realidade de cada turma.

Aulas	Proposta de avaliação
1	Verificar a participação em interações orais e se ouviram com respeito as histórias dos colegas sobre as atividades do dia a dia.
2	Conferir a participação sobre as atividades que os alunos e seus pais ou responsáveis e outros familiares praticam diariamente em casa.
3	Verificar o resultado da elaboração da lista de atividades de que os alunos mais gostam e avaliar a produção de cartazes feita por eles.
4	Conferir se os alunos trouxeram o resultado da pesquisa com os familiares sobre as atividades físicas que mais praticam.
5	Verificar a produção textual dos alunos e as ilustrações de divulgação do evento no formato de panfletos e cartazes.
6	Avaliar a participação dos alunos durante o trabalho de divulgação da caminhada, dentro da escola e com a comunidade.
7	Avaliar a participação dos alunos no evento como um todo, na preparação da mesa, organização, caminhada, divulgação etc.
8	Autoavaliação do aluno e do professor. Verificar os acertos e dificuldades na produção dos panfletos e na organização da caminhada.

Avaliação final

Verificar se os alunos compreenderam que há uma relação entre vida saudável e atividade física, e como essa prática é importante para todas as pessoas da comunidade manterem-se saudáveis. Essas observações são possíveis a partir dos apontamentos de cada aluno durante as atividades realizadas; assim, a avaliação deve ser feita constantemente. Analisar também a participação deles durante as pesquisas e durante o evento de encerramento.

Quanto à prática pedagógica, você pode descrever quais foram as dificuldades na implantação do projeto, suas causas, apontando as medidas adotadas para superar esses problemas. Avaliar, ainda, se o cronograma foi suficiente para a implantação do projeto e se os objetivos definidos no início foram alcançados de maneira satisfatória ou insatisfatória e por quê.

Referências bibliográficas complementares

- BORSARI, J. R. (org.). **Educação física da pré-escola à universidade: planejamento, programas e conteúdos**. São Paulo: EPU, 1980. A obra abrange todos os níveis de ensino, e seu objetivo principal é oferecer aos professores elementos que os auxiliem na organização dos cursos de Educação Física nas escolas.

- CASTRO, Adela de. **Jogos e brincadeiras para Educação Física**. São Paulo: Vozes, 2012. A autora apresenta diversos jogos e brincadeiras de Educação Física. Destina-se a professores do Ensino Fundamental, mas também será de grande utilidade para quem trabalha em atividades de lazer; também é muito útil como apoio às famílias, para proporcionar diversão às crianças.

- CARVALHO, Anete Magalhães. **O cotidiano escolar como comunidade de afetos**. Petrópolis: Dp Et Alii, 2008. A autora apresenta um diálogo entre teorias e experiências voltadas para a compreensão das possibilidades da formação de “comunidades” como meio de superação do individualismo da sociedade contemporânea. Aborda o campo dos “possíveis” na constituição de comunidade de afetos e afecções, em especial nos cotidianos escolares concebidos como espaços-tempos praticados.

- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 2009. A autora apresenta várias estratégias que podem ser desenvolvidas pelo aluno para atingir a compreensão leitora de maneira autônoma, tornando-se um leitor proficiente.

- JOLIBERT, Josette. **Formando crianças produtoras de textos**. Porto Alegre: Artmed, 1994. A autora aborda com profundidade as práticas escolares de produção de textos, considerando que o objetivo de formar crianças escritoras só pode ser atingido plenamente se abordamos a escrita como prática social, ou seja, orientada por objetivos reais e explícitos, que consideram a relação entre o texto e o leitor.

1ª sequência didática: As crianças e seus espaços de sociabilidade

Discutiremos, nesta sequência, os hábitos, as atividades e os espaços de sociabilidade relacionados ou não a escutar e experimentar música, específicos a cada fase da vida, de crianças, de jovens, de adultos e de idosos. Além disso, reconheceremos a existência de músicas destinadas especificamente ao universo infantil.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objeto de conhecimento	**A noção do "eu" e do "outro": comunidade, convivências e interações entre pessoas**
Habilidade	• (EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos.
Objetivos de aprendizagem	• Compreender que há hábitos específicos relacionados ao escutar e experimentar música nas diferentes fases da vida. • Identificar as atividades e os espaços de sociabilidade específicos de cada etapa da vida, de crianças, jovens, adultos e idosos. • Reconhecer que existem músicas próprias para a infância.
Conteúdos	• Hábitos e espaços de sociabilidade específicos a cada fase da vida relacionados a escutar e experimentar música • Espaços de convivência específicos de crianças, adultos e idosos • Parlendas e músicas infantis

Materiais e recursos

- Lápis de cor
- Canetas hidrográficas
- Vídeo "Pout Pourri Parlendas", da dupla Palavra Cantada
- Conjunto de parlendas

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

Pedir aos alunos que observem imagens que mostram pessoas vivenciando música em fases da vida distintas e em diferentes espaços de sociabilidade. A ideia é fazer que os alunos percebam que crianças, jovens, adultos e idosos têm modos de vida e interesses diferentes e que, por isso, podem escutar estilos musicais diferentes e frequentar espaços variados. A seguir, há exemplos de imagens que podem ser impressas ou projetadas para serem mostradas durante a atividade.

B. Franklin/Shutterstock.com
Baile da terceira idade.

A_Lesik/Shutterstock.com
Concerto em um teatro.

Pressmaster/Shutterstock.com
Casa noturna para escutar música e dançar.

Anton Gvozdikov/Shutterstock.com
Festival de música ao ar livre.

Rawpixel.com/Shutterstock.com
Crianças brincando de ciranda ao ar livre.

Para estimular a discussão, pedir aos alunos que descrevam cada uma das imagens. Em seguida, fazer perguntas, como: “O que os idosos estão fazendo na imagem?”, “Vocês sabem onde eles estão dançando?”, “E os adultos, como estão vivenciando música?”, “Onde?”, “Em quais ambientes estão retratados os jovens?”, “O que estão fazendo?”, “O que as crianças da imagem estão fazendo?”, “Vocês acham que idosos, adultos, jovens e crianças escutam o mesmo tipo de música?”, “Vocês acham que eles frequentam os mesmos lugares para apreciar música?”.

Escrever na lousa as observações feitas pelos alunos sobre os hábitos relacionados à música de idosos, adultos, jovens e crianças. Eles devem perceber que há alguns hábitos relacionados à música que aproximam mais pessoas em determinadas fases da vida e que as fazem ir a espaços específicos de convivência onde encontram com outras pessoas da mesma faixa etária. Alguns idosos, por exemplo, frequentam bailes da terceira idade, onde dificilmente se vê um jovem ou uma criança. Jovens costumam ir mais que adultos às casas noturnas para dançar ou aos festivais de música ao ar livre. Crianças escutam, algumas vezes, músicas voltadas ao público infantil e gostam de brincar cantando cantigas tradicionais. Cada fase da vida é marcada por diferentes hábitos relacionados ao escutar e experimentar música.

É importante, no entanto, que os alunos compreendam que, ainda que existam hábitos e espaços mais frequentados por pessoas em cada uma dessas fases da vida, há possibilidade de crianças, jovens, adultos e idosos escutarem juntos e compartilharem música, como ouvir música em casa enquanto realizam outra atividade, no carro, em alguma festa em que estão juntos ou ir a um *show* que reúna pessoas de diferentes idades.

Para finalizar a atividade, pedir aos alunos que escolham duas fases da vida e façam dois desenhos mostrando o espaço de sociabilidade que as pessoas de cada fase geralmente frequentam e a atividade relacionada a escutar ou vivenciar música que elas realizam nesses espaços.

Avaliação

O processo avaliativo deve iniciar-se com a observação das imagens e a discussão. Verificar se os alunos conseguiram compreender que há hábitos específicos relacionados ao escutar e experimentar música nas diferentes fases da vida. Os alunos devem deixar isso evidente nos desenhos realizados. Caso escolham mostrar a infância, eles podem fazer ilustrações de crianças brincando de roda, dançando com amigos em casa e na escola ou mesmo numa apresentação de música infantil. Se optarem por fazer um desenho de jovens, podem mostrá-los dançando numa casa noturna, como público de um grande *show* ou até mesmo tocando instrumentos com amigos. Ao retratar adultos, podem apresentá-los em *shows* e escutando música numa festa em casa. Os idosos podem ser representados num baile da terceira idade ou mesmo escutando música em casa. Ficar atento às características dos personagens representados, se cada uma das fases está ilustrada com as características físicas que lhes são próprias.

Para trabalhar dúvidas

Os alunos podem ficar confusos quanto ao fato de existirem alguns hábitos de escutar e vivenciar música específicos de cada fase da vida e outros que podem perpassar todas essas etapas. Para ajudar a solucionar essa possível dúvida, pedir aos alunos para responderem às perguntas a seguir no caderno.

1. Escreva abaixo um hábito de escutar e vivenciar música específico de cada uma das fases da vida:

Criança: _____

Jovem: _____

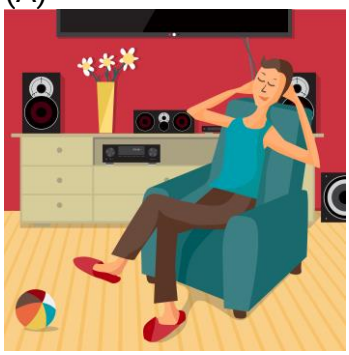
Adulto: _____

Idoso: _____

Os alunos podem responder: Criança: brincar cantando, escutar música em casa ou na escola, ir a *shows* infantis; Jovem: ir a casa noturnas, ir a *shows* em estádios, ir a festivais de música, tocar e escutar música com os amigos. Adulto: ir a concertos, ir a *shows*, escutar música em festas e reuniões em casa. Idoso: ir a bailes da terceira idade, ir a *shows*.

2. Assinale as imagens que representam hábitos de escutar e vivenciar música que podem ser realizados em qualquer fase da vida.

(A)

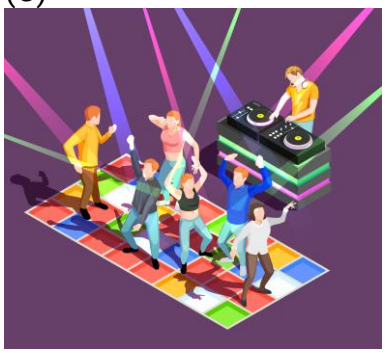


Dark ink/Shutterstock.com

(B)

Qvasimodo art/Shutterstock.com

(C)



Macrovector/Shutterstock.com

(D)

ankomando/Shutterstock.com

Resposta: A e D. Escutar música em casa e escutar música no carro são atividades que podem ser realizadas em todas as fases da vida.
Distratores: B e C. Crianças brincando de ciranda é um hábito específico da infância e ir a casas noturnas é uma atividade geralmente de jovens.

Aula 2

Nesta aula, vamos conhecer outros espaços de sociabilidade específicos da criança que se diferenciam dos geralmente frequentados por pessoas em outras fases da vida. Para iniciar a discussão, pedir aos alunos que observem as imagens abaixo.

cowardlion/Shutterstock.com

Sergey Novikov/Shutterstock.com

Sentados em círculo, conversar com os alunos sobre os lugares aonde eles costumam ir para brincar e se divertir. A respeito das imagens, perguntar: “Onde as crianças da primeira imagem estão?”, “O que elas estão fazendo?”, “Onde as crianças da segunda imagem estão?”, “O que elas estão fazendo?”, “A quais lugares vocês costumam ir sempre?”, “O que fazem nesses lugares?”, “A quais lugares vocês costumam ir para brincar e se divertir com os amigos?”, “Vocês já foram a um museu de ciências?”, “Já foram a algum parque brincar?”, “Qual o passeio de que vocês participaram de que mais gostaram?”, “Será que seus pais ou outros adultos gostam de ir aos mesmos lugares que você para se divertir?”, “Você sabe aonde adultos vão para se divertir?”, “E seus avós ou outras pessoas mais velhas?”, “Crianças, adultos e idosos vão aos mesmos lugares e fazem as mesmas coisas para se divertir?”. Procurar registrar na lousa os lugares de convivência apontados pelos alunos em seus comentários, separando os lugares e as atividades por fase da vida. É importante que os alunos reconheçam os espaços mais comuns de sociabilidade das crianças e também dos adultos e idosos, e compreendam que em cada etapa da vida se costuma realizar determinadas atividades e frequentar espaços específicos de convivência.

Em seguida, pedir aos alunos que façam um desenho do lugar aonde mais gostam de ir para se divertir. Deixe que cada aluno escolha livremente o espaço de convivência de sua preferência (pode ser o quintal de sua casa, a casa da avó, a rua, o parque, a praia, o clube, o museu etc.). Por fim, para encerrar a atividade, solicitar que se sentem em duplas e realizem a atividade a seguir no caderno. A ideia é que os alunos percebam que são diferentes de seus colegas e que têm personalidades e gostos distintos.

1. Observe o desenho de seu colega. Aonde ele mais gosta de ir para se divertir?
   Resposta pessoal.

2. O lugar aonde seu colega mais gosta de ir para se divertir é o mesmo que o seu?
   Resposta pessoal.

3. Pergunte ao seu colega por que ele gosta de brincar nesse lugar.
   Resposta pessoal.

Avaliação

Avaliar a participação dos alunos durante a roda de conversa. É importante que todos contribuam com ideias. Caso perceba que algum aluno não está participando, procurar estimulá-lo com perguntas específicas direcionadas a ele. Verificar ao longo da atividade se os alunos conseguiram identificar e reconhecer algumas das atividades e locais de sociabilidade específicos de crianças, adultos e idosos. Além disso, verificar se perceberam também que são diferentes de seus colegas, que gostam de brincadeiras e de frequentar lugares distintos de seus colegas.

Ampliação

Se possível, exibir para a turma o vídeo “Pot Pourri Parlendas”, no canal do YouTube da dupla Palavra Cantada, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cqp4N_Hqxvs>. Acesso em: 9 nov. 2017.

Em seguida, conversar com os alunos sobre as parlendas cantadas no vídeo, perguntando: “Vocês já tinham escutado alguma dessas parlendas”, “Quais?”, “Vocês conhecem outras parlendas?”, “Quais?”. Registre na lousa as parlendas citadas pelos alunos. Não deixe de explicar que as parlendas são versinhos com temática infantil que são recitados em brincadeiras de crianças. Caso não seja possível exibir o vídeo, escreva algumas parlendas na lousa e as recite para os alunos, juntamente com eles. Abaixo, algumas parlendas que podem ser usadas na atividade.

Um, dois,
Feijão com arroz.
Três, quatro,
Feijão no prato.
Cinco, seis,
Falar inglês.
Sete, oito,
Comer biscoito.
Nove, dez,
Comer pastéis.

UM, dois, feijão com arroz. Cantiga popular.

Hoje é domingo
Pé de cachimbo
Cachimbo é de barro
Dá no jarro
O jarro é fino
Dá no sino
O sino é de ouro
Dá no touro
O touro é valente
Dá na gente
A gente é fraco
Cai no buraco
O buraco é fundo
Acabou-se o mundo.

HOJE é domingo. Cantiga popular.

Corre cutia
na casa da tia.
Corre cipó
na casa da vó.
Lencinho na mão
caiu no chão.
Moça bonita
do meu coração.

CORRE Cutia. Cantiga popular.

Uni, duni, tê,
salamê, minguê,
o sorvete colorê,
o escolhido foi você!

UNI, duni, tê. Cantiga popular.

Na sequência, conversar com os alunos sobre as músicas infantis de que eles gostam. Pergunte: “Vocês já perceberam que existem algumas músicas que são feitas especificamente para crianças?”, “De quais músicas infantis vocês mais gostam”. Deixar que os alunos as citem e, se desejarem, cantem algumas partes de suas canções infantis preferidas.

Escolher uma ou duas músicas e propor aos alunos que as cantem todos juntos. Escreva as letras das cantigas na lousa para que os alunos que não as conheçam também possam cantar. A ideia com essa atividade é fazer com que os alunos percebam que existem músicas destinadas especificamente ao público infantil.

2ª sequência didática: O Carnaval

Nessas aulas serão abordadas as diferentes formas de comemorar o Carnaval no Brasil ao longo do tempo e nas diferentes regiões do país.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objeto de conhecimento	**A noção do "eu" e do "outro": comunidade, convivências e interações entre pessoas**
Habilidades	• (EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos. • (EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.
Objetivos de aprendizagem	• Compreender que o Carnaval é uma festa popular que sofreu transformações nas formas como foi comemorada ao longo do tempo. • Reconhecer as maneiras diversas de comemorar o Carnaval nas diferentes regiões do Brasil. • Identificar os diferentes ritmos musicais nos distintos carnavais brasileiros.
Conteúdos	• Ritmos musicais nos carnavais brasileiros • Marchinhas de Carnaval • Formas de comemorar o Carnaval ao longo do tempo • Carnavais nas diferentes regiões brasileiras

Materiais e recursos

- Folha de papel sulfite
- Lápis de cor
- Canetas hidrográficas
- Modelos de máscaras de Carnaval
- Tinta guache
- *Glitter* colorido, pedrarias de plástico coloridas e lantejoulas coloridas

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

Iniciar a aula colocando algumas marchinhas de Carnaval para os alunos escutarem. Escolher marchinhas que não contenham nenhum conteúdo impróprio para crianças de 8 ou 9 anos. As marchinhas “Mamãe eu quero”, “Pirata da perna de pau”, “A-La-La-Oh” e “Chiquita bacana” podem ser usadas durante a atividade. Caso não seja possível escutar as músicas, iniciar a aula conversando diretamente sobre as marchinhas e o Carnaval.

Depois de escutar as músicas, conversar com os alunos sobre a história do Carnaval no Brasil. Estimular a discussão com perguntas, como: “Vocês gostaram das músicas?”, “Vocês já tinham ouvido essas músicas antes?”, “Onde?”, “Quando?”, “Vocês costumam brincar o Carnaval?”, “Vocês escutam marchinhas no Carnaval?”, “Que tipo de música escutam no Carnaval?”, “Onde vocês pulam Carnaval?”.

Após conversar sobre como os alunos costumam brincar o Carnaval com suas famílias e nas regiões onde vivem, explicar que a marchinha era um ritmo musical muito comum nas festas de Carnaval de várias regiões do Brasil entre os anos de 1920 e 1960, mas que depois desse período as festas de Carnaval foram se transformando e outros ritmos foram incorporados.

Contar também que os carnavais tradicionalmente eram festejados nas ruas; várias pessoas se reuniam em grupos, usavam fantasias e saíam pelas ruas tocando instrumentos, cantando e dançando. Tornaram-se comuns também os bailes de Carnaval em salões e clubes; nessas festas, as pessoas usavam fantasias ou máscaras e cantavam e dançavam para festejar.

Esclarecer que, com o passar do tempo, surgiram outras formas de festejar o Carnaval, como as escolas de samba e os trios elétricos. Contar que as formas antigas de comemorar o Carnaval são retomadas com frequência. Os blocos de rua, as pessoas fantasiadas e também as marchinhas voltaram a fazer parte dos carnavais nas mais diversas regiões do país.

É importante que os alunos compreendam nessa aula que houve mudanças na forma de comemorar o Carnaval, ao longo do tempo.

Para finalizar a aula, pedir aos alunos que confeccionem suas próprias máscaras de Carnaval. Levar moldes de máscaras já prontos para os alunos pintarem e decorarem. Usar tinta para pintar as máscaras e *glitter*, pedrarias de plástico e lantejoulas para decorá-las. Por fim, ajudar os alunos a prender o elástico que manterá a máscara fixa no rosto.

No *link* abaixo é possível encontrar vários moldes para serem impressos.

- **Moldes de máscara**, disponíveis em: <https://casaefesta.com/moldes-de-mascara-de-carnaval/>. Acesso em: 25 nov. 2017.

Para encerrar a atividade, propor aos alunos que simulem uma festa de Carnaval na sala de aula. Pedir a cada aluno que coloque sua máscara e dance ao som das marchinhas. Atentar para que nenhuma criança se sinta constrangida a participar da atividade.

Avaliação

Avaliar, ao longo das atividades realizadas, se os alunos foram capazes de perceber que as músicas escutadas e as formas de comemorar o Carnaval, apesar de ser uma festa popular tradicional e celebrada há bastante tempo, se transformaram ao longo do tempo. Espera-se que tenham reconhecido as marchinhas como um ritmo de música tocado e cantado no Carnaval de antigamente que ressurgiu nos tempos atuais.

Para trabalhar dúvidas

Propor aos alunos que respondam às perguntas a seguir para solucionar possíveis dúvidas com relação ao que aprenderam durante a aula.

1. O que é uma marchinha?
   É um ritmo musical antigo escutado principalmente durante o Carnaval.

2. Desenhe uma característica do Carnaval de antigamente.
   Os alunos podem desenhar: pessoas pulando Carnaval na rua ou em bailes, pessoas fantasiadas, pessoas usando máscara, pessoas dançando ao som de marchinhas. Cuide para que os desenhos não expressem o Carnaval dos dias atuais, expresso nas roupas, nos adereços e algumas brincadeiras que marcam a festa nos dias de hoje.

Aula 2

Nesta aula os alunos irão perceber que ainda que o Carnaval seja uma festa presente em diversas partes do Brasil e do mundo, as comemorações em cada região do Brasil têm características distintas. Pedir aos alunos que observem imagens que retratam cenas de carnavais em diferentes partes do país. Se possível, levar para os alunos escutarem os diferentes ritmos musicais tocados nos diversos carnavais brasileiros, como o samba-enredo, o axé e o frevo.

Veja, abaixo, imagens que podem ser utilizadas na realização da atividade.

CP DC Press/Shutterstock.com

Escola de samba Império da Tijuca, Carnaval de 2014, Rio de Janeiro, RJ.

Vinicius Tupinamba/Shutterstock.com

Trio elétrico da banda Timbalada, Bahia.

Explorar também a imagem do Carnaval de rua em Pernambuco e em São Paulo. Sugerimos as imagens disponibilizadas nos seguintes *links*:

- O frevo no Carnaval de Pernambuco: <http://www.brasil.gov.br/cultura/2014/07/frevo-e-expressao-artistica-do-carnaval-de-recife-pe>. Acesso em: 3 jan. 2018.

- Blocos de rua em São Paulo: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2016-11/carnaval-de-rua-de-sp-ja-tem-recorde-de-blocos-inscritos-para-2017>. Acesso em: 3 jan. 2018.

Solicitar aos alunos que observem e descrevam as imagens. É importante que eles percebam que cada um dos carnavais do Brasil tem características diferentes. Após a observação inicial, falar um pouco sobre as características de cada um dos carnavais.

Mostrar a imagem da escola de samba do Rio de Janeiro e, se possível, colocar um samba-enredo para os alunos escutarem. Pedir que observem a imagem em que está representado o trio elétrico da banda Timbalada e colocar para que escutem uma batucada ou mesmo uma música de axé.

É importante que os alunos percebam que as pessoas das diferentes regiões do país festejam o Carnaval de maneiras distintas: podem assistir ao desfile de uma escola de samba, podem seguir um trio elétrico, podem dançar com seus guarda-chuvinhas um frevo etc. Ainda que essas culturas carnavalescas sejam apropriadas nos diferentes lugares, cada uma das regiões mantém características próprias, históricas, para aproveitar o Carnaval.

Para finalizar a aula, conversar com os alunos sobre o Carnaval na região onde vivem. Estimular a discussão, perguntando: “E aqui onde moramos, como se comemora o Carnaval?”, “Que música escutam os foliões?”, “Onde ocorrem as comemorações?”, “As pessoas se fantasiam?”, “As pessoas usam máscaras?”, “Como são as festas?”. Pedir aos alunos que façam em uma folha de papel sulfite um desenho que represente uma festa de Carnaval em sua região. Não se esqueça de orientá-los a inserir nas ilustrações os elementos característicos desse Carnaval. Expor os desenhos dos alunos no mural da classe para que possam ser vistos pelos demais colegas.

Avaliação

O processo avaliativo deve levar em consideração se os alunos conseguiram perceber que o Carnaval é uma festa múltipla e que adquire características distintas nas diversas regiões do Brasil. É importante que tenham compreendido que as pessoas de cada um desses lugares do país se reúnem para curtir distintas festas de Carnaval, que podem chegar a ter até mesmo músicas diferentes.

Outro ponto a ser avaliado é o desenho. Verificar se a ilustração contempla os elementos que caracterizam o Carnaval da região que estão representando.

Ampliação

Ao final dessas atividades, peça aos alunos que respondam às questões a seguir:

1. Escreva o principal estilo musical tocado nos carnavais do:

Rio de Janeiro: _____
Bahia: _____
Pernambuco: _____
Respectivamente: Samba ou samba-enredo, axé, frevo.

2. Cite uma característica dos carnavais do Rio de Janeiro, da Bahia e de Pernambuco.
Os alunos podem responder: Rio de Janeiro: samba, samba-enredo, escola de samba, Carnaval de rua, carro alegórico. Bahia: axé, trio elétrico. Pernambuco: frevo, guarda-chuvinha, bonecos de Olinda.

3. É possível dizer que os carnavais sempre foram comemorados de forma igual em todo o Brasil?
Espera-se que os alunos respondam que não. As comemorações de Carnaval variaram ao longo do tempo e também de acordo com a região onde ocorreram.

3ª sequência didática: O que essa música conta?

Nesta sequência, discutiremos sobre a história do samba, a região, a época e o contexto em que surgiu. Além disso, conheceremos um pouco sobre a história de familiares ou conhecidos por meio da análise de relatos orais e fotografias.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objeto de conhecimento	**A noção do "eu" e do "outro": comunidade, convivências e interações entre pessoas**
Habilidades	• (EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos. • (EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.
Objetivos de aprendizagem	• Compreender as principais características do samba, especificamente sua história e principais temas abordados. • Relacionar o samba ao momento histórico em que surgiu. • Perceber que o samba agrega pessoas que têm afinidades no modo de ver e viver a vida.
Conteúdos	• História do samba: região e contexto em que surgiu e principais temas • Samba "Abrigo de vagabundos", de Adoniran Barbosa

Objeto de conhecimento	**As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologia e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais**
Habilidade	• (EF02HI08) Compilar histórias da família e de conhecidos registradas em diferentes fontes.
Objetivos de aprendizagem	• Reconhecer as músicas do samba como fontes históricas para conhecer a sua história como ritmo musical. • Conhecer as histórias de familiares e conhecidos por meio da análise de relatos orais e de fotografias.
Conteúdos	• Sambas como fontes históricas • Relato oral de uma música que marcou a vida de familiares ou conhecidos • Fotografias de familiares ou conhecidos

Materiais e recursos

- Folha de papel sulfite
- Lápis de cor
- Canetas hidrográficas
- Música "Abrigo de vagabundos", de Adoniran Barbosa

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

Colocar para os alunos escutarem a música “Abrigo de vagabundos”, do cantor e compositor Adoniran Barbosa. Várias versões da canção estão disponíveis gratuitamente no *player* da *web Spotify*. Entregar a parte da letra da música abaixo para que os alunos a leiam enquanto escutam a música.

Abrigo de vagabundos
Adoniran Barbosa

Eu arranjei o meu dinheiro
Trabalhando o ano inteiro
Numa cerâmica
Fabricando potes
e lá no alto da Mooca
Eu comprei um lindo lote dez de frente e dez de fundos
Construí minha maloca
[...]

BARBOSA, Adoniran. Abrigo dos vagabundos. Intérprete: Demônios da Garoa. In: DEMÔNIOS da Garoa. **Trem das 11**. Rio de Janeiro: Continental, 2002.

Glossário:
Vagabundo – Pessoa que vagueia, que anda sem destino.
Mooca – Bairro da cidade de São Paulo (SP).
Lote – Pedaço de terra, terreno.
Maloca – Habitação simples.

O objetivo pedagógico desta atividade é fazer que os alunos percebam que as músicas também contam histórias e, por isso, podem ser consideradas documentos históricos. Nesse caso específico, a música representa o som do samba e também sua temática.

Depois de escutar a música algumas vezes ou ler o trecho acima, sentados em roda, conversar com os alunos sobre a canção. Estimular a discussão com perguntas, como: “Vocês gostaram da música?”, “Quem já conhecia essa canção?”, “Vocês já ouviram outras músicas de Adoniran Barbosa?”, “Qual é o ritmo musical dessa canção?”, “Que história conta a música?”, “Onde trabalhava a pessoa que conta a história?”, “O que ele fez com o dinheiro que guardou durante o ano?”.

Ao final da discussão, é importante que os alunos tenham reconhecido que a música de Adoniran Barbosa é um samba, um ritmo musical muito popular no Brasil. Contar um pouco sobre a história do samba, explorando a região, o contexto onde surgiu e as temáticas abordadas. Explicar que o samba é resultado da mistura de ritmos musicais africanos e brasileiros e tem como marca sonora a utilização de muitos instrumentos de percussão (tam-tam, tamborim, surdo, reco-reco, chocalho etc.) acompanhados de instrumentos de corda (violão, cavaquinho etc.). Dizer que surgiu no final do século XIX, no Rio de Janeiro, mas que rapidamente se espalhou por outras regiões do Brasil, como São Paulo e Bahia. Com o tempo, uma série de variantes do samba foi aparecendo, como samba de breque, samba-canção, samba de partido alto, samba-enredo, bossa nova, pagode, samba-*rock*, samba-*funk*. As letras geralmente contam histórias do cotidiano de pessoas pobres que vivem nas grandes cidades, abordando temas como desemprego, falta de moradia, violência, malandragem, amor, Carnaval e o próprio samba.

É importante que os alunos tenham compreendido com a discussão que o samba, assim como outros ritmos musicais, é uma espécie de retrato do modo de vida de determinados grupos de pessoas em momentos históricos específicos.

Para finalizar a atividade, pedir aos alunos que preencham uma ficha de análise da música, copiando as informações da lousa.

Ficha de Análise – Música "Abrigo de vagabundos"

Nome da música: _____

Compositor da música: _____

Ritmo musical: _____

Informações sobre o ritmo musical: _____

_____

O que conta a história da música: _____

_____

Principais temas do ritmo musical: _____

_____

Fazer o preenchimento coletivo da ficha de análise, verificando se os alunos conseguiram registrar de forma escrita as informações obtidas ao escutarem e lerem a letra da música e também por meio da discussão realizada.

Na próxima aula, os alunos irão conhecer um pouco mais sobre a história de familiares ou conhecidos por meio das músicas que marcaram suas vidas. Para tanto, solicitar aos alunos que escolham um familiar ou conhecido e peçam a ele que responda ao questionário abaixo. Os alunos devem trazer o questionário preenchido na aula seguinte.

Questionário – A música da minha vida

Você tem uma música que marcou um momento da sua vida?

Sim ☐ Não ☐

Qual é o nome da música?
_____

Quem é o compositor da música? _____

Qual é o ritmo da música? _____

Onde você escutou essa música? _____

Quando você escutou essa música? _____

Conte um pouco do momento da sua vida que essa música marca. _____

_____

_____

_____

_____

Avaliação

A avaliação deve ser feita durante a roda de conversa, na elaboração da ficha e também durante o preenchimento coletivo. Verificar se os alunos conseguiram entender a história contada na música, reconhecer a canção como um samba e compreender as principais características desse ritmo musical, identificando sua história e principais temas abordados. Além disso, é importante observar se os alunos entenderam que o samba, quando surgiu, representava o modo de vida de um grupo de pessoas em um momento histórico específico, ainda que ele tenha se disseminado por várias regiões brasileiras e se transformado ao longo do tempo. Os diversos sambas são documentos que contam histórias, remetem às memórias de um tempo específico, além de evidenciarem o agrupamento de pessoas por afinidades no modo de ver e viver a vida.

Para trabalhar dúvidas

Para esclarecer as possíveis dúvidas que tenham surgido ao longo da aula, pedir aos alunos que realizem as atividades abaixo.

1. Marque os principais temas abordados pelo samba:

(a) Vida difícil na cidade grande.
(b) Vida difícil no sertão.
(c) Violência.
(d) Carnaval.
(e) Bem viver.
(f) Falta de moradia.
Assinalar: a, c, d, f.

2. Faça o desenho de um instrumento musical muito utilizado nos sambas.
Os alunos podem desenhar vários instrumentos de percussão (tam-tam, tamborim, surdo, reco-reco, chocalho etc.) e de corda (violão, cavaquinho etc.).

Aula 2

Com os questionários em mãos, conversar com os alunos sobre o que eles descobriram sobre os momentos da vida de seus familiares e conhecidos. O objetivo da atividade é que os alunos conheçam um pouco mais a história de seus familiares e amigos por meio do relato oral feito, para responder às perguntas sobre as músicas que marcaram suas vidas.

Sentados em roda, pedir a cada aluno que conte para os demais colegas qual a música que marcou a vida de seu familiar ou conhecido, quem é o compositor, qual é o ritmo musical e a história de vida relacionada à canção. Caso algum aluno não leve o questionário preenchido, para que ele não fique apenas escutando, estimular esse aluno a lembrar de uma música que possa ter marcado a sua própria vida e pedir que faça o relato para o restante da turma.

Depois que todos os alunos tiverem contado as histórias, pedir que desenhem em uma folha de papel sulfite, com lápis de cor ou canetas hidrográficas, uma representação da história de seus familiares ou conhecidos que descobriram. Cada desenho deve ter um título que resuma a história retratada. Ajude os alunos a decidirem qual parte do relato será ilustrada. Se necessário, auxiliar cada um individualmente. Por fim, fazer uma exposição dos desenhos no mural da sala de aula.

Avaliação

Primeiro, avaliar os alunos durante a roda de conversa. Observar se eles conseguem compreender que o relato oral feito com base nos questionamentos acerca das músicas que marcaram a vida do familiar ou amigo foi a forma utilizada para conhecer mais as histórias dessa pessoa. O desenho também deve ser avaliado. Verificar se os alunos inseriram elementos condizentes com a história que contaram.

Ampliação

A ideia para essa ampliação é levar os alunos a aprenderem um pouco mais sobre a história do familiar ou do conhecido que fez parte da atividade anterior, mas por meio de análise de outro tipo de fonte, de suas fotografias. Da mesma forma, o exercício tem o objetivo de treinar as habilidades dos alunos na observação de diferentes documentos históricos.

Solicitar aos alunos que peçam a seus familiares e conhecidos duas fotografias de diferentes momentos de suas vidas. Os alunos devem trazer para a aula as próprias fotografias ou cópias coloridas.

Com as fotografias ou suas cópias em mãos, os alunos devem observá-las e preencher a ficha de análise abaixo. Ajudá-los no preenchimento. Caso algum aluno não consiga levar fotografias da mesma pessoa que participou da atividade anterior, sugerir que traga de qualquer outro familiar ou conhecido.

Ficha de Análise – Fotografias

Descrição da fotografia 1:

Quem está retratado na imagem? _____

Como as pessoas retratadas na imagem estão vestidas? _____

_____

As roupas parecem modernas ou antigas? _____

Onde as pessoas estão? _____

O que as pessoas estão fazendo? _____

Descrição da fotografia 2:

Quem está retratado na imagem? _____

Como as pessoas retratadas na imagem estão vestidas? _____

_____

As roupas parecem modernas ou antigas? _____

Onde as pessoas estão? _____

O que as pessoas estão fazendo? _____

Para finalizar a atividade, pedir aos alunos que se sentem em duplas. Cada aluno deve contar para o outro o que descobriu ao longo das duas atividades sobre a vida de seu familiar ou conhecido e indicar no questionário e nas fotografias onde localizou os indícios.

4ª sequência didática: A rotina das crianças

Nesta sequência, discutiremos sobre as formas de aprendizagem das crianças yanomamis e não indígenas e aprenderemos a organizar temporalmente a rotina, usando as noções de antes, durante, ao mesmo tempo e depois.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objeto de conhecimento	**A noção do "eu" e do "outro": comunidade, convivências e interações entre pessoas**
Habilidade	• (EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos.
Objetivos de aprendizagem	• Comparar a forma de aprendizado das crianças yanomamis e a sua própria. • Compreender que o povo Yanomami tem um modo de vida diferente do dele.
Conteúdos	• Forma de aprendizado das crianças yanomamis • Forma de aprendizado das crianças não indígenas

Objeto de conhecimento	**O tempo como medida**
Habilidade	• (EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).
Objetivos de aprendizagem	• Conhecer a própria rotina. • Saber organizar temporalmente os fatos da vida cotidiana, usando as noções de antes, durante, ao mesmo tempo e depois.
Conteúdos	• Rotina do aluno • Noções temporais: antes, durante, ao mesmo tempo e depois

Materiais e recursos

- Cartolina
- Lápis de cor
- Canetas hidrográficas
- Texto: "Como as crianças yanomami aprendem"
- Conjunto de imagens do povo Yanomami
- Música "Agenda infantil", do grupo Palavra Cantada

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

Se possível, entregar impresso e ler os trechos de textos a seguir para os alunos. O material integral pode ser encontrado no *site* Povos Indígenas do Brasil Mirim**,** disponível em: <https://mirim.org/como-vivem/aprender> (acesso em: 8 dez. 2017). Antes de iniciar a leitura, explicar que o Texto 1 se refere às características gerais da educação indígena e que o Texto 2 se refere aos Yanomami, que são um povo que vive na Floresta Amazônica, no Brasil (estados de Amazonas e Roraima) e na Venezuela.

Texto 1 – Jeitos de aprender

[...] É principalmente na relação com seus parentes que as crianças aprendem. Caminham junto com eles, observam atentamente aquilo que os mais velhos estão fazendo ou dizendo; acompanham seus pais até a roça; vão pescar com os adultos e brincam muito! Cada brincadeira é um jeito de aprender uma habilidade que será importante no futuro, como saber caçar, pescar, fazer pinturas no corpo, fabricar arcos e flechas, potes, cestos... É por meio desses processos de aprendizagem que as crianças aprimoram as técnicas necessárias para realizar tais atividades.

JEITOS de aprender. Disponível em: <https://mirim.org/como-vivem/aprender>. Acesso em: 7 dez. 2017.

Texto 2 – Como as crianças yanomami aprendem

[...] As crianças também aprendem ouvindo os mais velhos falarem durante o hereamu, que são momentos em que assuntos importantes são discutidos na comunidade. Essas falas acontecem quase todos os dias à noite ou quando está amanhecendo. Durante as festas, as crianças aprendem a dançar e cantar. [...]

COMO as crianças yanomami aprendem. Texto extraído do projeto político pedagógico da região do Tootótopi. Disponível em: <https://mirim.org/como-vivem/aprender>. Acesso em: 26 nov. 2017.

Depois de realizada a leitura, conversar com os alunos sobre como as crianças indígenas, em especial as yanomamis, aprendem em comparação com a forma como eles próprios aprendem. Estimular a discussão, perguntando: “Como as crianças aprendem?”, “Elas frequentam a escola?”, “Como as crianças aprendem a realizar as tarefas cotidianas?”, “Como os meninos aprendem a caçar?”, “E vocês, como aprendem as coisas?”, “Como vocês aprendem as coisas do dia a dia?”, “Onde vocês aprendem as coisas do dia a dia?”, “Onde mais vocês aprendem coisas além da escola?”, “O que é diferente entre a vida de vocês e a vida de uma criança yanomami?”. Enquanto os alunos respondem aos questionamentos propostos, escrever na lousa as formas como as crianças indígenas, com destaque para o trecho das yanomamis, aprendem e as formas como os alunos aprendem. É importante que eles percebam que se trata de culturas diferentes e que, por isso, há formas de aprender e modos de vida diferentes.

Na sequência, pedir aos alunos que se reúnam em grupos. Cada grupo deve fazer um cartaz que contenha imagens e pequenos textos que comparem a forma de aprender das crianças indígenas à dos próprios alunos. Um dos lados do cartaz deve contemplar aspectos da cultura indígena descritos anteriormente, e a outra, da cultura do não indígena no Brasil. Levar algumas imagens do povo Yanomami para que os alunos possam fazer desenhos semelhantes à realidade dessa cultura indígena. Para disponibilizar algumas imagens aos alunos, sugerimos o *site*: <https://mirim.org/como-vivem/aprender>. Acesso em: 9 dez. 2017. Ajudar cada grupo individualmente a escolher que tipo de imagens irá fazer em cada parte do cartaz.

Avaliação

Avaliar, durante a roda de conversa, se os alunos conseguiram compreender que as crianças indígenas vivem e, consequentemente, aprendem de formas diferentes das deles próprios; que pertencem a outras culturas, que têm modos de vida bastante distintos dos deles.

Um segundo momento da avaliação é o cartaz. Verificar se as ilustrações são coerentes com os modos de aprender dos Yanomami e deles próprios. Observar se as ilustrações e o texto sobre a cultura yanomami mostram crianças indígenas aprendendo ao observar e imitar os mais velhos, escutando-os nos rituais. Analisar se os desenhos que mostram a forma de aprender dos próprios alunos os ilustram no cotidiano escolar. Ainda que as crianças não indígenas possam aprender no convívio com a família e com outras pessoas, a escola é o lugar central da aprendizagem.

Para trabalhar dúvidas

Pedir aos alunos que respondam às perguntas a seguir para esclarecer possíveis dúvidas que possam surgir a respeito das formas de aprender das crianças indígenas e não indígenas.

1. Faça um desenho de uma forma de aprendizado das crianças indígenas.
   Os alunos podem desenhar: uma criança vendo e imitando uma mulher tecer uma cesta; um menino vendo e imitando o pai a caçar com arco e flecha; crianças escutando os mais velhos contarem histórias.

2. A rotina de uma criança yanomami é igual à sua? Explique.
   Espera-se que os alunos reconheçam que a rotina de uma criança yanomami é diferente da deles, que aprendem habilidades cotidianas também na escola.

Aula 2

Colocar para os alunos escutarem a música “Agenda infantil”, da dupla Palavra Cantada (música e letra disponíveis em: <https://www.letras.mus.br/palavra-cantada/agenda-infantil/>. Acesso em: 9 dez. 2017).

Depois de escutarem a canção, conversar com os alunos sobre a rotina semanal do menino da música. Caso não seja possível ouvir a música com os alunos, iniciar a discussão fazendo um levantamento de suas próprias rotinas semanais. Estimular a discussão com perguntas, como: “Qual é o tema da música?”, “O que o menino faz em cada dia da semana?”. Fazer na lousa, com base nos comentários dos alunos, uma grade horária com tudo o que o menino faz ao longo da semana, dia a dia.

Em seguida, continuar a discussão, perguntando: “Como é a rotina do menino?”, “Ele tem poucas ou muitas coisas para fazer?”, “O que o menino quer fazer e nunca tem tempo?”, “De acordo com o menino, o que as crianças querem fazer?”, “E como é a rotina semanal de vocês”, “Vocês têm muitas atividades?”, “Quais?”, “Vocês têm tempo para brincar?”. Entregar para os alunos uma grade horária semelhante a que está abaixo, impressa, e pedir que a preencham com as atividades da semana deles. Pode ser difícil preencherem sozinhos, por isso fazer a atividade coletivamente, escrevendo juntamente com os alunos, numa grade escrita na lousa, o que você faz a cada dia e em cada período, enquanto eles inserem as próprias informações.

	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira	Sábado	Domingo
Manhã							
Tarde							
Noite							

Assim que terminarem de preencher a grade horária, realizar coletivamente com os alunos a atividade a seguir. Fazer as perguntas e pedir a eles que respondam oralmente. Em seguida, os alunos devem escrever na ficha que lhes foi entregue. O objetivo pedagógico é que aprendam a organizar os fatos da vida cotidiana utilizando noções relacionadas ao tempo, como antes, durante, ao mesmo tempo, depois etc.

Noções de tempo: antes, durante, ao mesmo tempo, depois

Antes do jantar, na quarta-feira, eu _____.

Durante o tempo que passo na escola, eu _____.

Eu converso ao mesmo tempo que _____.

Depois de tomar café da manhã, na segunda-feira, eu

_____.

Avaliação

A avaliação deve ser iniciada ainda na roda de conversa. Observar se os alunos conseguiram identificar o tema da música e compreender que trata da rotina de uma criança. Verificar se preencheram corretamente suas grades horárias semanais, identificando as atividades realizadas por dia da semana e período. Por fim, avaliar se os alunos foram capazes de compreender as noções de tempo antes, durante, ao mesmo tempo e depois na organização de suas rotinas.

Para trabalhar dúvidas

Propor aos alunos que respondam às perguntas a seguir individualmente para praticarem a forma correta de utilizar as noções de tempo antes, durante, ao mesmo tempo e depois.

1. Faça um desenho que representa uma atividade que você realiza durante a aula.
Resposta pessoal. Os alunos podem responder: ler, escrever, fazer lição, prestar atenção no professor etc.

2. Complete as frases abaixo usando as seguintes palavras:

antes	durante	ao mesmo tempo	depois

A turma toda de Gisele faz a lição proposta pela professora _____.

Beatriz e Júnior comem a sobremesa _____ do almoço.

Todos temos de lavar as mãos _____ de comer.

Ninguém pode falar sem a autorização da professora _____ a aula.
Respectivamente: ao mesmo tempo, depois, antes, durante.

Ampliação

Pedir aos alunos que façam as atividades abaixo para trabalharem as noções temporais **antes**, **durante**, **ao mesmo tempo** e **depois**.

1. Leia o texto a seguir e responda às perguntas.

Camila acorda às 8 horas da manhã todos os dias. Às terças e quintas-feiras, ela toma café da manhã e vai passar a manhã com sua avó. Todas as tardes, durante a semana, Camila vai para a escola. Lá, ela estuda e, ao mesmo tempo, encontra seus amigos. À noite, depois do jantar, a menina precisa fazer a lição de casa.

A) O que Camila faz antes de ir para a casa de sua avó às terças e quintas-feiras?
Toma café da manhã.

B) O que Camila faz todas as tardes durante a semana?
Vai à escola.

C) O que Camila faz na escola ao mesmo tempo em que estuda?
Encontra os amigos.

D) O que Camila faz depois do jantar?
Faz sua lição de casa.

2. Escreva uma frase sobre o que você faz no seu dia a dia utilizando a palavra **antes**.
Resposta pessoal.

Proposta de acompanhamento da aprendizagem

Avaliação de História: 3º bimestre

Nome: _____

Turma: _____ Data:_____

1. Observe a ilustração.

Stocklifemax/Shutterstock.com

Escreva abaixo três elementos que fazem parte de uma apresentação musical.

_____

_____

_____

_____

_____

2. Assinale a alternativa que NÃO mostra uma forma possível de fazer música.

(A)

brgfx/Shutterstock.com
Menina batendo palmas.

(B)

Whitevector/Shutterstock.com
Menino lendo livro.

(C)

nomeko/Shutterstock.com
Crianças tocando instrumentos.

(D)

Nyamol Ds/Shutterstock.com
Crianças cantando.

3. Faça um desenho do lugar e do jeito que você mais gosta de ouvir ou vivenciar música.

4. Observe as imagens abaixo e escreva uma legenda para cada um dos diferentes contextos em que é possível escutar ou vivenciar música no dia a dia.

Creative Family/Shutterstock.com

_____

Uber Images/Shutterstock.com

_____

Syda Productions/Shutterstock.com

_____

Monkey Business Images/Shutterstock.com

_____

5. Ligue a fase da vida ao espaço em que é comum escutar e vivenciar música.

(1)

Kristo-Gothard Hunor/Shutterstock.com

(2)

Nadino/Shutterstock.com

(3)

WAYHOME studio/Shutterstock.com

(4)

siro46/Shutterstock.com

(A)

B. Franklin/Shutterstock.com

(B)

Pressmaster/Shutterstock.com

(C)

Rawpixel.com/Shutterstock.com

(D)

A_Lesik/Shutterstock.com

6. Assinale as alternativas que contêm hábitos de escutar e vivenciar música que podem ser realizados em qualquer fase da vida.

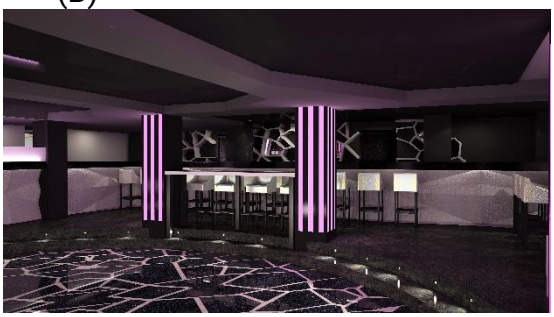
(A) Escutar música em casa.
(B) Escutar música numa casa noturna.
(C) Cantar e brincar de roda.
(D) Escutar música no carro.

7. Assinale a alternativa que representa um espaço que geralmente não é frequentado por crianças.

(A)

vectortatu/Shutterstock.com

(B)



irisdesign/Shutterstock.com

(C)

avian/Shutterstock.com

(D)

Iconic Bestiary/Shutterstock.com

8. Leia o texto abaixo e faça a atividade a seguir.

Todos os dias Elisa acorda, toma café da manhã e vai à escola. Ao meio-dia ela retorna para casa e vai direto almoçar. Depois da refeição, ela faz sua lição de casa. No meio da tarde, a menina já está livre para brincar.

Numere a sequência das atividades realizadas por Elisa durante o dia.

( ) Almoçar.
( ) Ir à escola.
( ) Brincar.
( ) Acordar.
( ) Tomar café da manhã.
( ) Fazer lição de casa.

9. Complete as frases abaixo usando as seguintes palavras:

antes	durante	ao mesmo tempo	depois

A) Aprendemos muitas coisas _____ a aula.

B) É necessário escovar os dentes _____ de almoçar.

C) Eu e minha amiga fazemos a lição _____.

D) É preciso lavar as mãos _____ de jantar.

10. Pinte o desenho da atividade que uma criança desenvolve durante a aula.

Dtoy/Shutterstock.com

Yayayoyo/Shutterstock.com

attaphong/Shutterstock.com

Oleon17/Shutterstock.com

11. Assinale a alternativa **incorreta**.

(A) Todas as pessoas gostam dos mesmos ritmos musicais.
(B) No Brasil há vários ritmos musicais diferentes.
(C) Cada pessoa, grupos de pessoas ou povo pode vivenciar a música de jeitos diferentes.
(D) Os ritmos musicais do Carnaval podem variar nas diferentes regiões do Brasil.

12. Marque o elemento que **não** faz parte do Carnaval.

(A) Escola de samba.
(B) Trio elétrico.
(C) Marchinha.
(D) Parlenda.

13. Assinale a alternativa que **não** contém uma variante do samba.

(A) Pagode.
(B) *Rap*.
(C) Bossa nova.
(D) Samba-enredo.

14. Ligar a região onde o Carnaval é comemorado ao seu ritmo musical característico.

(1)

CP DC Press/Shutterstock.com
Escola de samba Império da Tijuca no Carnaval de 2014, Rio de Janeiro (RJ).

(2)

Vinicius Tupinamba/Shutterstock.com
Trio elétrico da banda Timbalada, Bahia.

(3)

Marcio Jose Bastos Silva/Shutterstock.com
Objetos representando o Carnaval de Olinda – PE, 2017.

(A) Frevo.

(B) Samba.

(C) Axé.

15. Você adquire conhecimento da mesma forma que as crianças yanomami? Explique.

_____

_____

_____

_____

Proposta de acompanhamento da aprendizagem

Avaliação de História: 3º bimestre

Nome: _____

Turma: _____ Data:_____

1. Observe a ilustração.

Stocklifemax/Shutterstock.com

Escreva abaixo três elementos que fazem parte de uma apresentação musical.

_____

_____

_____

Habilidade trabalhada: (EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos.
Resposta sugerida: Os alunos podem responder: músicos, instrumentos musicais, palco, público e até a própria música.

2. Assinale a alternativa que NÃO mostra uma forma possível de fazer música.

(A)

brgfx/Shutterstock.com
Menina batendo palmas.

(B)

Whitevector/Shutterstock.com
Menino lendo livro.

(C)

nomeko/Shutterstock.com
Crianças tocando instrumentos.

(D)

Nyamol Ds/Shutterstock.com
Crianças cantando.

Habilidade trabalhada: (EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos.
Resposta: **B**. Pode-se produzir sons, mas não se faz música lendo um livro.
Distratores: **A**, **C** e **D**. É possível produzir sons ou fazer música batendo palmas, tocando diferentes instrumentos musicais e também cantando.

3. Faça um desenho do lugar e do jeito que você mais gosta de ouvir ou vivenciar música.

Habilidade trabalhada: (EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.

Resposta sugerida: Os alunos devem fazer um desenho que mostra o espaço e o modo que eles mais gostam de escutar ou vivenciar música. É importante que eles utilizem elementos que possibilitem a identificação do ambiente. Eles podem fazer um desenho deles próprios escutando música sozinhos em casa, no carro com os familiares, cantando na escola, cantando enquanto brincam com os amigos etc.

4. Observe as imagens abaixo e escreva uma legenda para cada um dos diferentes contextos em que é possível escutar ou vivenciar música no dia a dia.

Creative Family/Shutterstock.com

_____

Uber Images/Shutterstock.com

_____

Syda Productions/Shutterstock.com

_____

Monkey Business Images/Shutterstock.com

_____

Habilidade trabalhada: (EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.
Resposta sugerida: 1ª imagem: escutando música no ônibus; 2ª imagem: trabalhando e escutando música; 3ª imagem: correndo e escutando música; 4ª imagem: escutando música durante um jantar.

5. Ligue a fase da vida ao espaço em que é comum escutar e vivenciar música.

(1)

Kristo-Gothard Hunor/Shutterstock.com

(2)

Nadino/Shutterstock.com

(3)

WAYHOME studio/Shutterstock.com

(4)

siro46/Shutterstock.com

(A)

B. Franklin/Shutterstock.com

(B)

Pressmaster/Shutterstock.com

(C)

Rawpixel.com/Shutterstock.com

(D)

A_Lesik/Shutterstock.com

Habilidade trabalhada: (EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos.
Resposta sugerida: 1 – A; 2 – D; 3 – B; 4 – C.

6. Assinale as alternativas que contêm hábitos de escutar e vivenciar música que podem ser realizados em qualquer fase da vida.

(A) Escutar música em casa.
(B) Escutar música numa casa noturna.
(C) Cantar e brincar de roda.
(D) Escutar música no carro.

Habilidade trabalhada: (EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos.
Resposta: **A** e **D**. É comum escutar e vivenciar música em casa e no carro em qualquer fase da vida.
Distratores: **B** e **C**. Espera-se que os alunos reconheçam que escutar música numa casa noturna é um hábito mais comum entre jovens e até mesmo adultos, mas que dificilmente uma criança ou um idoso frequentem esse ambiente. Da mesma forma, jovens, adultos e idosos tendem a brincar menos de roda.

7. Assinale a alternativa que representa um espaço que geralmente não é frequentado por crianças.

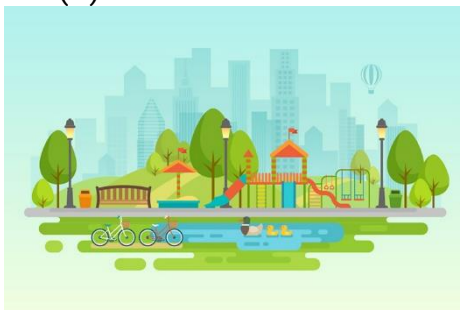
(A)

vectortatu/Shutterstock.com

(B)

irisdesign/Shutterstock.com

(C)



avian/Shutterstock.com

(D)

Iconic Bestiary/Shutterstock.com

Habilidade trabalhada: (EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos.
Resposta: **B**. Crianças geralmente não frequentam casas noturnas.

Distratores: **A**, **C** e **D**. Os alunos devem ser capazes de reconhecer a sala de aula, o parque de diversão e o museu de história natural como espaços que podem e são geralmente frequentados por eles.

8. Leia o texto abaixo e faça a atividade a seguir.

Todos os dias Elisa acorda, toma café da manhã e vai para a escola. Ao meio dia ela retorna para casa e vai direto almoçar. Depois da refeição, ela faz sua lição de casa. No meio da tarde, a menina já está livre para brincar.

Numere a sequência das atividades realizadas por Elisa durante o dia.

( ) Almoçar.
( ) Ir para a escola.
( ) Brincar.
( ) Acordar.
( ) Tomar café da manhã.
( ) Fazer lição de casa.

Habilidade trabalhada: (EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).
Resposta sugerida: 4 – 3 – 6 – 1 – 2 – 5.

9. Complete as frases abaixo usando as seguintes palavras:

antes	durante	ao mesmo tempo	depois

A) Aprendemos muitas coisas _____ a aula.

B) É necessário escovar os dentes _____ de almoçar.

C) Eu e minha amiga fazemos a lição _____.

D) É preciso lavar as mãos _____ de jantar.

Habilidade trabalhada: (EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).
Resposta sugerida: durante – depois – ao mesmo tempo – antes.

10. Pinte o desenho da atividade que uma criança desenvolve durante a aula.

Dtoy/Shutterstock.com

Yayayoyo/Shutterstock.com

attaphong/Shutterstock.com

Oleon17/Shutterstock.com

Habilidade trabalhada: (EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).
Resposta sugerida: Os alunos devem pintar a imagem que representa um menino escrevendo em seu caderno sentado numa carteira escolar. Espera-se que os alunos entendam que não devem escutar música com fone, escovar os dentes ou brincar de bola e com o cachorro durante a aula.

11. Assinale a alternativa **incorreta**.

(A) Todas as pessoas gostam dos mesmos ritmos musicais.
(B) No Brasil há vários ritmos musicais diferentes.
(C) Cada pessoa, grupos de pessoas ou povo pode vivenciar a música de jeitos diferentes.
(D) Os ritmos musicais escutados durante o carnaval podem variar nas diferentes regiões do Brasil.

Habilidades trabalhadas: (EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos. (EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.
Resposta: **A**. Espera-se que os alunos tenham compreendido que nem todas as pessoas gostam dos mesmos estilos musicais e que o tipo de música que uma pessoa, grupos de pessoas ou um povo escutam tem relação com a sua história, o modo de vida e o jeito de ser.
Distratores: **B**, **C** e **D**. É importante que os alunos tenham reconhecido que, no Brasil, há diferentes estilos musicais, que os brasileiros vivenciam a música de jeitos diferentes e que cada região do país pode escutar um estilo musical diferente durante o Carnaval.

12. Marque o elemento que **não** faz parte do Carnaval.

(A) Escola de samba.
(B) Trio elétrico.
(C) Marchinha.
(D) Parlenda.

Habilidades trabalhadas: (EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos. (EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.
Resposta: **D**. As parlendas são canções voltadas para brincadeiras de criança e não fazem parte das festas de Carnaval.
Distratores: **A**, **B** e **C**. Escolas de samba, trios elétricos e marchinhas são elementos dos carnavais de diferentes regiões do país.

13. Assinale a alternativa que **não** contém uma variante do samba.

(A) Pagode.
(B) *Rap*.
(C) Bossa nova.
(D) Samba-enredo.

Habilidade trabalhada: (EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.
Resposta: **B**. O *rap* é um estilo musical com origem nos Estados Unidos.
Distratores: **A**, **C** e **D**. Pagode, bossa nova e samba-enredo, embora muito diferentes, são variantes do samba. A bossa nova também sofreu influência de estilos dos Estados Unidos, como o *jazz*, mas tem forte influência do samba.

14. Ligar a região onde o Carnaval é comemorado ao seu ritmo musical característico.

(1)

CP DC Press/Shutterstock.com

Escola de samba Império da Tijuca no Carnaval de 2014, Rio de Janeiro (RJ).

(2)

Vinicius Tupinamba/Shutterstock.com

Trio elétrico da banda Timbalada, Bahia.

(3)

Marcio Jose Bastos Silva/Shutterstock.com

Objetos representando o Carnaval de Olinda – PE, 2017.

(A) Frevo.

(B) Samba.

(C) Axé.

Habilidade trabalhada: (EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos. (EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.

Resposta sugerida: 1 – B; 2 – C; 3 – A.

15. Você adquire conhecimento da mesma forma que as crianças yanomami? Explique.

_____

_____

_____

_____

Habilidade trabalhada: (EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos.
Resposta sugerida: Espera-se que os alunos tenham compreendido que as crianças yanomami vivem e, consequentemente, aprendem de formas diferentes da deles próprios. Enquanto os alunos adquirem a maior parte de seus conhecimentos na escola, as crianças indígenas aprendem vendo e imitando os mais velhos, como tecer um cesto ou caçar com arco e flecha e escutando as histórias contadas pelas pessoas mais velhas.

Ficha de acompanhamento individual

A ficha de acompanhamento individual é um instrumento de registro onde podemos verificar e avaliar de forma individual, contínua e diária, a evolução da aprendizagem. Ela serve para que nós, professores, possamos acompanhar o progresso de cada um de nossos alunos.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Apoio a Leitura e Escrita**: PRALER. Brasília: FNDE/MEC, 2007. Caderno de Teoria e Prática 6: Avaliação e projetos na sala de aula, p. 20.

Legenda			
Total = TT	Em evolução = EE	Não desenvolvida = ND	Não observada = NO

Nome: _____

Turma: _____ Data: _____

Data	Habilidade	TT	EE	ND	NO	Anotações